

LIBERAL **AMAZON**

AGRONEGÓCIO

Pecuária na Amazônia: desafio é aliar produtivo ao sustentável

EQUILÍBRIO - Com 41,6% do rebanho do Brasil - 89 milhões de cabeças -, região viu área equivalente à Áustria, Reino Unido e Portugal, juntos, virar pastos entre 1985 e 2018. Desafio agora é manter atividade com a cobrança global por sustentabilidade.

ABÍLIO DANTAS
DA REDAÇÃO

Conhecida pela grande extensão de sua floresta e de seus rios, a região amazônica é também superlativa quando o assunto é a atividade pecuária: 41,6% do rebanho bovino do Brasil está nos estados que compõem a Amazônia Legal (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão). Isso significa que dos mais de 214 milhões de bovinos do País, 89 milhões estão na região, estimados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2020. No bioma Amazônia, vegetação que compreende boa parte dos estados da Amazônia Legal, a pecuária é a principal atividade do agronegócio brasileiro.

Uma característica da atividade pecuária na região, no entanto, se firmou como resultado de incentivos sucessivos do governo federal, desde a década de 1950: a associação ao aumento do desmatamento. De acordo com a plataforma Mapbiomas, entre 1985 e 2018, quase 42 milhões de hectares da Amazônia - o equivalente aos territórios da Áustria, Reino Unido e Portugal juntos -, foram transformados em pastagens. Isso significa que 88% do aumento da área de pecuária na região resultou da derubada de florestas. Por outro lado, nos últimos anos, ganha força a mentalidade de que é possível aliar a agropecuária à sustentabilidade.

Entidades e produtores agropecuários do Pará defendem atualmente a adoção de práticas mais modernas para unir produtividade e desenvolvimento sustentável, com o objetivo de obter uma agropecuária de baixa emissão de carbono no Brasil. De acordo com o Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa, do Observatório do Clima, a rede de 37 entidades que discutem

as mudanças climáticas no País, quase metade das emissões de gás carbônico do Brasil são provocadas pelo desmatamento. E 95% das áreas desmatadas são destinadas à agricultura e à pecuária, principalmente.

O zootecnista e leiloeiro rural Guilherme Minssen, diretor técnico da Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa), afirma que o equilíbrio ambiental é a principal base para que a produção agropecuária tenha um retorno "mais favorável" em seus negócios. Segundo ele, não pode existir produção se o ambiente não está em total equilíbrio. "De temperatura, vegetação e qualidades naturais, para que tenhamos uma boa equação, quando analisamos o solo, as plantas e os animais", pondera o especialista.

Minssen, que é também conselheiro da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), afirma que muitas propriedades rurais integradas ao setor da agropecuária no Pará, por exemplo, apresentam equilíbrio ambiental comprovado. E, consequentemente, diz ele, "sequestram mais carbono da atmosfera" do que até mesmo a floresta em pé. "De acordo com a Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária], a produção sustentável sequestra mais carbono que a floresta porque ela tem solo com húmus suficiente; animais que são mais precoces e, assim, giram mais rápido a cadeia do carbono".

Entidades e produtores agropecuários do Pará defendem atualmente a adoção de práticas mais modernas



MÁRCIO NAGANO / O LIBERAL



AGRIBUSINESS

Cattle Raising in the Amazon: the challenge of matching productivity and sustainability

EQUILIBRIUM - Responsible for 41.6% of the livestock in Brazil - 89 million heads - the region eye witnessed the transformation of an area equivalent to Austria, the United Kingdom and Portugal, together, into pastures between 1985 and 2018. The challenge now is to carry on the activity in face of the global demand for sustainability.

ABÍLIO DANTAS FROM THE EDITOR'S OFFICE
TRANSLATED BY **SILVIA BENCHIMOL AND EWERTON BRANCO** ET-MULTI/UJFPA

Known for the great extension of its forest and its rivers, the Amazon region is also superlative when it comes to cattle raising: 41.6% of the cattle herd in Brazil is raised in the states that make up the Legal Amazon (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins and Maranhão). This means that of the more than 214 million cattle in the country, 89 million, are in the region. That's what estimates data from 2020 provided by the Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [Brazilian Institute of Geography and Statistics]. In the Amazon biome - vegetation that comprises a good part of the states of the Legal Amazon - cattle raising is the main activity of Brazilian agribusiness.

One characteristic of the cattle-raising activity in the region, however, has been consolidated as a result of successive incentives from the federal government, since the 1950s, associated to the rampant deforestation. According to the Mappiomas platform [yearly mapping of land use cover in Brazil], between 1985 and 2018, nearly 42 million hectares of the Amazon - equivalent to the territories of Austria, the United Kingdom and Portugal together - were transformed into pastures. This means that 88% of the increase in livestock area in the region resulted from the clearing of forests. On the other hand, in recent years, the belief that it is possible to combine agriculture with sustainability has gained strength.

Agricultural organizations and producers in Pará are currently defending the adoption of more advanced practices to match productivity and sustainable development, with the purpose of achieving low-carbon agriculture in Brazil. According to the Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa [Greenhouse Gas Emission Estimation System] from the Observatório do Clima [Climate Observatory], a network comprised by 37 entities

that discuss climate change in the country, almost half of Brazil's carbon dioxide emissions are caused by deforestation. And 95% of the deforested areas are mainly used for agriculture and livestock.

The zootechnician and rural auctioneer Guilherme Minssen, technical director of Federação da Agricultura e Pecuária do Pará (Faepa) [Federation of Agriculture and Livestock of Pará], remarks that environmental balance is the main basis for agricultural production to have a "more favorable" return in business. He adds there can be no production if the environment is not in total equilibrium... "of temperature, of natural qualities, so that we have a good equation, when we analyze the soil, plants and animals".

Minssen, who is also an advisor to the Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) [Brazilian Association of Zootechnicians], says that many rural properties integrated into the agricultural sector in Pará, for example, have an attested environmental balance. And consequently, he says, "they sequester more carbon from the atmosphere" than the standing forest itself. "According to Embrapa [Brazilian Agricultural Research Corporation], sustainable production captures more carbon than the forest because it has soil with enough humus; more precocious animals and, therefore, it rotates the carbon chain faster".

Entities and agricultural producers in Pará currently defend the adoption of more modern practices

MÁRCIO NAGANO / O LIBERAL

Atuação dentro da lei e com foco no desmatamento zero

De acordo com o representante da Faepa, a federação debate há muito tempo a campanha pelo desmatamento ilegal zero. “Nós não precisamos derrubar uma árvore sequer com as áreas que temos que já estão antropizadas [de acordo com a Lei 12651/2012, as áreas antropizadas são aquelas que foram degradadas pelo homem depois de 22 de julho de 2008]. Precisamos trabalhá-las. Conhecemos as tecnologias e as aplicamos, com solos mais equilibrados, que têm cálcio e fósforo na base de formação. Aqui [na região] temos temperaturas constantes, temos muita água no subsolo, muita chuva. A Amazônia é um ambiente propício para a produção”, avalia.

Segundo assevera o representante da Faepa, os problemas sociais encontrados em algumas áreas rurais na Amazônia, como a grilagem, o desmatamento e trabalho escravo, são crimes que devem ser punidos, como prevê a lei brasileira. “Isso não tem nada a ver com produção animal. Essa mistura ocorre onde o Estado não existe, quando o Estado está fora de suas funções. As produções animal e vegetal, hoje, não precisam trabalhar nem em um centímetro fora da lei”, pondera Guilherme Minssen.



Complying with the law and targeting zero deforestation

According to the representative of Faepa, the federation has been debating the campaign for zero illegal deforestation for a long time. “We don’t need to cut down a single tree considering the areas that have already been anthropized [according to Law 12651/2012, anthropized areas are those that were degraded by man after July 22, 2008]. We need to implement such areas. We have the technology expertise and know how to employ it, with more balanced soils, which concentrate calcium and phosphorus in its basic constitution. Here [in the region] we have constant temperatures, we have plenty of underground water, and much rain. The Amazon is a favorable environment for production”, he assesses.

According to the Faepa representative, the social problems found in some rural areas in the Amazon, such as “grilagem” [land squatting], deforestation and slave labor, are crimes that must be punished, as provided for by Brazilian law. “This has nothing to do with animal production. This mixture occurs where the State does not exist, when the State is absent from its roles. Animal and agricultural production, today, do not need to be operated ‘nor even an inch’ outside the law”, ponders Guilherme Minssen.



DIVULGAÇÃO



Não precisamos derrubar uma árvore sequer com as áreas que temos que já estão antropizadas. Conhecemos as tecnologias e as aplicamos, com solos mais equilibrados

GUILHERME MINSEN
Diretor da Faepa

We don’t need to cut down a single tree with the areas we have that are already anthropized. We know the technologies and we apply them, with more balanced soils

GUILHERME MINSEN
Faepa’s director



Parceria Institucional

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemióticos.

Institutional Partnership

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multifaces and multisemiotics.

CONTEÚDO MULTIMÍDIA

Use um leitor de QR Code para acessar o conteúdo multimídia com vídeo, imagens e podcast.

MULTIMEDIA CONTENT

Use a QR Code reader to access the multimedia content with video, images, and podcast.



Caminho agora é produzir sem derrubar

Vice-presidente Rural da Associação Comercial do Pará (ACP), o produtor agropecuário Altair Burlamaqui, proprietário da Fazenda Carioca, localizada no município de Castanhal, lista exemplos na cidade de Paragominas, no sudeste do Pará, além do pecuarista Mário Lúcio Castro Costa, da Fazenda Marupiara, em Tailândia, como modelos de boas práticas e inspiração para negócios que buscam o equilíbrio entre a pecuária e a sustentabilidade na Amazônia. As duas referências, diz Burlamaqui, são “cases” de sucesso que servem de inspiração.

“Para mim, Paragominas é um dos grandes exemplos. Depois da operação do Arco de Fogo [em 2008, quando o município figurou entre os que mais desmatavam no Brasil], se adequou, deixando de desmatar, e aumentou a produção nas áreas que já estavam antropizadas, buscando aumentar a produtividade sem abrir qualquer floresta a mais. Ou seja, ninguém derrubou mais nada e começou a produzir onde já estava aberto, logicamente, respeitando a vocação de cada área”, diz o representante da ACP.

De acordo com Altair Burlamaqui, a experiência do pecuarista Mário Lúcio de Castro Costa deve ser destacada pelo fato de o colega ter conseguido, dentro de um modelo sustentável, “produzir e fazer uma pecuária dentro dos moldes” ambientais corretos. “Esses são dois grandes e bons exemplos, que podem ser resumidos no entendimento de que, se forem aproveitadas as áreas, a partir do respeito pelas vocações das mesmas para as atividades de agricultura, reflorestamento ou pecuária propriamente dita, você passa a produzir buscando a intensificação, sem haver a necessidade de abertura de nenhuma área nova, respeitando o Código Florestal”.

Para o maior aproveitamento das áreas já abertas, a fim de serem utilizadas “mais e melhor”, o produtor indica algumas tecnologias e técnicas a serem colocadas em prática. Entre elas estão a rotatividade de pastagens e culturas, a adubação, respeitando o ciclo do capim e também a atenção aos índices pluviométricos (relacionados aos regimes das chuvas em cada região), bem como o trato do capim como uma cultura. “Tratando o capim como uma lavoura, você consegue aumentar os níveis de propriedade de uma área sem abrir qualquer área nova”, detalha.

Filho e neto de pecuaristas do Arquipélago do Marajó, uma das regiões do Pará com os maiores desafios sociais do Brasil, Altair Burlamaqui, em seus quase 45 anos de idade, acompa-

nhou durante toda a vida as mudanças e novos desafios encarados pelo setor no País. Há 15 anos, ele iniciou os trabalhos da Fazenda Carioca, com o sócio Breno Borges.

“A pecuária vem passando por transformações abissais, ano a ano. Principalmente com o emprego de tecnologias, sejam elas para maximizar os resultados da produção da carne, bem como o uso de biotecnologias, como transferência de embrião, para a produção de animais superiores. Portanto, ao longo desses 40 anos, houve um grande implemento de tecnologias para aumento de produtividade, por área, para dar conta do mercado consumidor, em contraponto às travas, justamente por você não poder abrir mais áreas, de acordo com o Código Florestal. Essa não é a pecuária do futuro, é a pecuária do presente. Quem não se adequar vai estar fora do contexto. E, automaticamente, não terá produtividade nem rentabilidade e acabará por sair da mesma”, aposta Burlamaqui.

Também no sentido de investir no setor produtivo, sem perder de vista a sustentabilidade, o Banco da Amazônia lançou na segunda-feira (29) o projeto Pecuária Verde. A meta é oferecer ao Pará mais de R\$ 1 bilhão em recursos, do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), para elevar a produção da pecuária na região.

Durante o lançamento Pecuária Verde, o diretor de Gestão de Recursos e Portfólio do Banco da Amazônia, Luiz Otávio Maciel, adiantou que o montante foi captado a partir da seleção da instituição financeira no projeto Finanças Brasileiras Sustentáveis (Fibras) - uma cooperação dos governos da Alemanha e do Brasil, que patrocinou consultorias especializadas e foi apoiado ainda pela Agência Francesa de Desenvolvimento. “O projeto é inovador, na medida que incorpora, em sua tecnologia, uma medida técnica que categoriza o estágio de desenvolvimento técnico da atividade pecuária. Então, a partir da avaliação, é possível fazer a recomendação técnica para o melhor manejo daquela atividade, a fim de buscar produtividade”, avaliou o diretor.

Rotatividade de pastagens, adubação, bem como o trato do capim como cultura são modelos de boas práticas



The trend now is to produce without tearing down

Altair Burlamaqui, rural vice-president of the Associação Comercial do Pará (ACP), [Commercial Association of Pará], agricultural producer owner of Fazenda Carioca, located in the municipality of Castanhal lists some examples of good practices in the city of Paragominas, in southeastern Pará. Mário Lúcio Castro Costa, cattleman from Fazenda Marupiara in Tailândia also presents models of inventiveness for businesses that seek a balance between livestock production and sustainability in the Amazon. The two references, says Burlamaqui, are successful “cases” that serve as inspiration.

Pasture rotation, fertilization, as well as treating grass as a crop are models of good practice

“For me, Paragominas is one of the great examples. After the Arco de Fogo operation [in 2008, when the municipality was among the most deforested in Brazil], the location has adapted itself, seeking for deforestation avoidance, and increased production in areas that were already anthropized, looking forward to increasing productivity without devastating vegetation areas anymore. In other words, no one dropped trees any longer and started to produce in already anthropized areas, logically, respecting the vocation of each area”, says the ACP representative.

According to Burlamaqui, the experience of cattle breeder Mário Lúcio de Castro Costa should be highlighted as his colleague has managed, within a sustainable model, to “produce and carry out livestock within the correct environmental mol-

ds”. “These are two great and good examples, which can be summarized regarding the fact that, if the areas are used based on respect for their vocation for agriculture, reforestation or livestock activities, one starts to produce, seeking the intensification, however, without the need to ‘open’ any new area, thus, respecting the Forest Code”.

The cattle breeder suggests some technologies and techniques to be put into practice, in order to make more and better use of areas that have been previously deforested, such as: rotational grazing and crops, fertilizing, fulfilling grass cycling, observing the rainfall index [related to rainfall seasons in each region], and managing pasture grass as cropping. “If you consider pasture grass as a crop, you can increase potential levels in an area without the necessity of clearing a new one”, he explains.

Altair Burlamaqui, who is about to turn 45 years old, son and grandson of cattle breeders in the Marajó archipelago, one of the regions in Pará where there are the biggest social problems in Brazil, has witnessed during his entire life, the changes and new challenges faced by the livestock industry in the country. Fifteen years ago, he started the activities of the Fazenda Carioca, a farm in society with Breno Borges.

Cattle raising has been going through intense changes year by year. Particularly, due to the use of new technologies, maximizing beef production and applying biotechnologies, such as embryo transfer procedures to produce higher quality animals. Thus, during the last 40 years, there was a sharp implementation of technologies to increase productivity in each area in order to supply the consumer market, contrasting

the impossibility of clearing new farming areas, according to the Government Forestry Laws. This is not the cattle breeding of the future, it is, in fact, the current one. If you do not manage to adjust your production you will be in clear opposition to the current context, consequently, there will neither productivity nor profiting, resulting in market exclusion”, he predicts.

Banco da Amazônia [Bank of Amazon] launched the Pecuária Verde project [Green Cattle Raising] last Monday, November 29th, consisting in another action targeting the productive sector, matching environmental sustainability. The aim is to provide a budget to Pará state of more than 1 billion reais, from the Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) [Constitutional Financing Fund of North Region], to increase livestock farming in the region.

During the launching of Pecuária Verde project, the director of Management of Funds and Portfolio of Banco da Amazônia, Luiz Otávio Maciel, announced that the budget was obtained because the Bank was selected in the project Finanças Brasileiras Sustentáveis (Fibras) [Sustainable Brazilian Finances] – a cooperation agreement between German and Brazilian government, which was aimed to sponsor expert consulting. The bank was also supported by the French Development Department. “The project is innovative, since it incorporates, to its technology, a technical measurement that categorizes the stage of technical development of the livestock production activity. Therefore, considering the results of that assessment, it is possible to technically recommend the best management of that activity, in order to obtain productivity”, states the director.



Cadeia produtiva: ajustes com o MPF

No fim de outubro, o Ministério Público Federal (MPF), a Organização Amigos da Terra - Amazônia Brasileira, e a Associação Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) assinaram termo de cooperação para criar um comitê técnico de apoio à efetivação e ampliação dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) estabelecidos entre o órgão federal, frigoríficos e demais integrantes da cadeia produtiva pecuária. O termo ficou conhecido como o TAC da Carne.

O Ministério Público Federal monitora desde 2009 a cadeia produtiva da carne no Pará. E tem identificado irregularidades que envolvem casos como a ausência de Cadastro Ambiental Rural (CAR) e licenças ambientais rurais vencidas, por exemplo. “Esse termo de cooperação preenche uma lacuna de organização e apoio técnico às demandas do TAC da Pecuária no Pará, em benefício aos signatários e demais participantes diretos e indiretos, que passam a contar com mais canais de participação e mais agilidade no tratamento das demandas”, destaca o procurador da República Ricardo Negrini.

A partir da cooperação, o MPF pode fornecer informações necessárias à execução de atividades de apoio científico, consultivo e instrutivo ao TAC da Carne - além de participar, quando possível, de reuniões de alinhamento entre as partes para discutir e colaborar com a implementação das atividades previstas no acordo.

Entre outras tarefas, a organização Amigos da Terra e a associação Imaflora, por sua vez, ficaram responsáveis por formar um comitê para aconselhamento estratégico à unidade do MPF no Pará, com a participação de atores sociais da cadeia da pecuária, como produtores e entidades da categoria, interessados na implementação

do TAC da Carne e sua ampliação.

Uma das primeiras iniciativas pensadas para que o TAC seja bem-sucedido é o programa Boi na Linha, elaborado pelo MPF em parceria com o Imaflora. O programa consiste em uma série de oficinas “para capacitar empresas a aprimorar a atuação, em defesa de uma cadeia econômica da pecuária na Amazônia que respeite a legislação socioambiental”, explica o MPF.

Em outubro, foram realizados treinamentos em Rio Branco (Acre), Manaus (Amazonas) e Marabá e Santarém (no Pará). Em novembro, a capital paraense, Belém, sediou oficinas, nos dias 9 e 10. São Paulo, no dia 18 do mesmo mês. Já Cuiabá (Mato Grosso) recebeu as atividades nos dias 23 e 24, enquanto Porto Velho (Rondônia) sediou oficinas em 30 de novembro e 1º de dezembro. Em Rio Branco o evento se repetiu no dia 1º de dezembro.

A realização dessas e de outras oficinas tem apoio do Instituto Clima e Sociedade (ICS) e as atividades devem se expandir. Empresas interessadas em enviar representantes para capacitação podem fazer inscrições, por formulários disponíveis na seção “agenda” da área de notícias do site do programa Boi na Linha, no site www.boinalinha.org.

Além de um programa, o Boi na Linha é também “uma plataforma para a transparência na cadeia de valor da carne”, avalia o MPF.

MPF, frigoríficos e demais atores da cadeia da pecuária fecham acordo para legalidade e sustentabilidade



Productive chain: adjustment with the MPF

At the end of October, the Ministério Público Federal (MPF) [Federal Public Ministry], Organização Amigos da Terra - Amazônia Brasileira [Friends of the Earth Organization - Brazilian Amazon], and the Associação Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora) [Institute of Forestry and Agricultural Management and Certification Association] signed a cooperation agreement to create a technical committee to support the realization and expansion of the Terms of Adjustment of Conduct (TACs) [Conduct Adjustment Terms], which is an agreement document amongst the federal department, cold storage companies and other members in the cattle breeding productive chain. The document is known as the Meat TAC.

Since 2009, the Federal Public Ministry monitors the meat productive chain in Pará. It has found irregularities related to situations such as, the lack of the Cadastro Ambiental Rural (CAR) [Rural Environmental Registry] and expired rural environmental licenses. “The agreement term fills in a gap of organization and technical support to the demands of TAC regarding the livestock production in Pará, benefiting the partner signatories and the other direct or indirect participants, which can count with more channels of participation and more promptness to solve the necessary demands”, highlights the federal attorney Ricardo Negrini.

From the cooperation agreement, the MPF is able to provide the necessary guidelines to carry out actions of scientific support, consulting and instruction to the Meat TAC - besides taking part, whenever possible, in meetings for guidelines involving the members to discuss and to collaborate to the implementation of defined targets in the document.

Besides other tasks, Amigos da Terra Institution and the Imaflora Association are in charge for crea-

ting a committee to strategical tutoring to the MPF unity in Pará, with the participation of social actors of the livestock productive chain, such as, cattle breeders, related entities, members interested in the implementation of the Meat TAC and its expansion.

One of the first actions planned for the TAC to be successful is the program named Boi na Linha, designed by MPF in partnership with Imaflora. The program comprises a series of workshops ... “for training companies to improve their production, in defense of a livestock economic chain in the Amazon which respects the socioenvironmental laws”, explains the MPF.

In October, training sessions were held in Rio Branco (Acre), Manaus (Amazonas), Marabá and Santarém (Pará). Belém, capital of Pará, hosted workshops on the November 9th and 10th. In São Paulo, the workshops were on the November 18th. In Cuiabá (Mato Grosso), they took place on November 23rd and 24th. In Porto Velho (Rondônia), the workshops were held on November 30th and December 1st. In Rio Branco, the event was held again on December 1st.

Those workshop sessions and other ones are supported by the Instituto Clima e Sociedade (ICS) [Climate and Society Institute] and the activities are supposed to be expanded. Companies interested in sending representatives for the training sessions can register by completing forms available in the tab “agenda”, in the news section, in the program website www.boinalinha.org.

MPF, slaughterhouses and other players in the livestock chain close a deal for legality and sustainability

Como estimular uma pecuária mais produtiva

- ▶ Reduzir o desmatamento;
- ▶ Combater a especulação fundiária por meio do Imposto Territorial Rural;
- ▶ Promover treinamento e assistência técnica continuada;
- ▶ Fomentar o crédito rural focado em ganhos de produtividade;
- ▶ Instalar infraestruturas e serviços em áreas prioritárias;

FONTE: Projeto Amazônia 2030, iniciativa de pesquisadores brasileiros para desenvolver um plano de ações para a Amazônia brasileira.

How to stimulate more productive cattle raising production

- ▶ Decreasing deforestation;
- ▶ Preventing land speculation through the Rural Land Tax;
- ▶ Providing training and continuous technical support;
- ▶ Enhancing rural credit focusing on productivity gains;
- ▶ Installing infrastructure and services in priority areas.

SOURCE: Amazon 2030 Project, initiative of Brazilian researchers to develop an action plan for the Brazilian Amazon.